

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)
Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA)
Universidade Aberta do SUS - UNA-SUS
Curso de Especialização em Medicina de Família e Comunidade

**USO DE RELAXANTE MUSCULAR EM CEFALEIA ACOMPANHADA OU
PRECEDIDA POR CERVICALGIA.**

DENILSON BRAZÃO DA SILVA

Orientador (a): DÁRIA BARROSO SERRÃO NEVES

Área temática: SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE

Manaus - AM

2020

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)
Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA)
Universidade Aberta do SUS - UNA-SUS
Curso de Especialização em Medicina de Família e Comunidade

**USO DE RELAXANTE MUSCULAR EM CEFALEIA ACOMPANHADA OU
PRECEDIDA POR CERVICALGIA.**

Trabalho realizado para conclusão do curso de Especialização de Medicina de Família e Comunidade. Visa fazer um levantamento e análise crítica das informações recebidas durante o período de curso por meio de um Portfólio, além de elaborar um projeto de intervenção.

Orientador(a): DÁRIA BARROSO SERRÃO NEVES

DENILSON BRAZÃO DA SILVA

Manaus - AM

2020

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	05
2. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE	05
3. DIAGNÓSTICO SITUACIONAL.....	07
4. CASO CLÍNICO	09
5. ANEXO - PROJETO DE INTERVENÇÃO.....	10

RESUMO

A UBS são Francisco, fica localizada no bairro que tem o mesmo nome, situada na cidade de Barcelos, sede do município de Barcelos-Amazonas. Tem uma equipe de saúde composta por 1 médico, 1 odontólogo, e 2 enfermeiros e 18 agentes de saúde, além de 1 microscopistas, 1 auxiliar de saúde bucal e 1 técnico de enfermagem. Atende uma população de aproximadamente 2 mil pessoas. Atende o programa saúde da família, abrangendo os pacientes hipertensos, diabéticos, pacientes com acometimento mental compensados, saúde da criança, saúde da mulher, saúde do idoso, saúde do homem. Atende à demanda livre dos pacientes que por motivos de saúde diversos procuram um atendimento de saúde, ou para fazer exames de rotina e também de acordo com a necessidade. É a porta de entrada para encaminhamento para atendimentos médicos e profissionais especializados. Dentre nossos pacientes diariamente atendidos, percebi desde a minha chegada na UBS que muitos referiam cefaleia acompanhada de cervicalgia, crônicas. Esses pacientes referiam que já faziam uso de remédios analgésicos e anti-inflamatórios, porém, as queixas sempre, voltavam. Aprofundando melhor a anamnese, entendi que esses pacientes não tinham um sono reparador, sempre apresentando algum desconforto em relação a cama, ao travesseiro e a rede, muito comum esse tipo de local para dormir. Além das orientações gerais de postura e posição para dormir, passei a prescrever junto com remédio analgésicos o relaxante muscular (Cloridrato de Clonazepam), por período de no máximo 7 dias, apenas a noite, antes de dormir. Tendo tido bastante êxito na cura dos problemas referidos pelos pacientes.

Palavras-chave: relaxante muscular, cefaleia, cervicalgia, cloridrato de clonazepam.

1. APRESENTAÇÃO

Sou formado pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA, coleí grau em agosto do ano de 2016. Trabalhei como médico pelo Exército Brasileiro, por 2 anos, novembro de 2016 a novembro de 2018, servindo no Hospital de Guarnição de São Gabriel da Cachoeira – HGuSGC e também por alguns meses trabalhei como médico na secção de saúde da 2º Brigada de Infantaria de Selva. Participei de atendimentos de saúde em comunidades do município de São Gabriel da Cachoeira, atendimentos realizados em parceria do Exército Brasileiro e o Distrito Sanitário Indígena de São Gabriel da Cachoeira.

Após a minha solicitação de baixa do exército ter sido aceita, retornei para minha cidade natal, que é Barcelos -AM, onde tempo depois abriu a inscrição para o programa mais médicos do governo federal. Fiz a inscrição para atuar na cidade de Barcelos, sempre quis trabalhar na cidade, uma forma de contribuir com a melhoria da saúde da população. Fui contemplado com uma das vagas, e no momento atuo em uma Unidade Básica de Saúde, sendo que a mesma é a que atende uma maior área de usuários na cidade de Barcelos, usuários de outras áreas também nos procuram, atendemos a população ribeirinha e os indígenas a nós encaminhados.

Estou bastante motivado para trabalhar, fui bem recebido pelos profissionais que atuam na UBS, e pela população local, que antes só tiveram a oportunidade de serem atendidos por médico estrangeiro, hoje contam com um médico brasileiro, formado pela UEA e que é natural do próprio município. Espero que eu possa contribuir bastante com a saúde e o bem estar da população municipal

2. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE:

2.1 Unidade de Atuação

Atuo na Unidade Básica de Saúde de São Francisco, Município de Barcelos - Amazonas, localizada no Bairro de São Francisco, atende 5 Bairros (Nazaré, Centro, São Francisco, São Lázaro, Bairro da Paz) e a população de outros

bairros que mesmo tendo UBS próxima a sua residência preferem a UBS de São Francisco, atende também as populações Ribeirinhas e Indígenas (SEMSA Barcelos, 2019).

2.1 Programas e participantes

Saúde da Mulher (planejamento familiar, preventivo), Saúde da Criança (acompanhamento do crescimento e desenvolvimento), Saúde do Adolescente (caderneta do adolescente), Saúde do Idoso (caderneta do idoso), Bolsa Família (peso, altura, vacinação), Saúde do Homem, Saúde Bucal, DST/AIDS, Vigilância em saúde, Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), Preventivos, Curativos, Administração de medicamentos (EV, IM, Vitamina A, suplementação de ferro), Coleta de lâmina de malária, Verificação de PA, Testes rápidos (hepatite B,C, Sífilis, HIV), Testes de glicemia. Tratamento e acompanhamento Pré-natal, Hipertensão arterial sistêmica, Diabetes Mellitus tipo I e tipo II, pacientes especiais, cadeirantes, acamados e em uso de medicação controlada. Consultas demanda livre e as intercorrências diárias.

População de aproximadamente 2.0000 pessoas em média, falta dados atualizados por programas e também atende os ribeirinhos e a população indígena acompanhadas pelos DSEI.

2.3 Pontos favoráveis da unidade

Apresenta Consultório Médico, Consultório Odontológico, sala para medicação e curativos, Consultório de Enfermagem, Sala para Investigação de malária, Recepção e uma Cozinha. Ambos necessários para o funcionamento da UBS. Dispõe de 1 médico formado na Universidade do Estado do Amazonas –UEA, natural do próprio município e conhecedor de

uma parcela significativa da população ou que conhecem sua família, o que favorece, facilita e até deixa a população a vontade para procurar ajuda médica. Conta com 2 enfermeiros e 18 agentes de saúde, microscopista, e outros funcionários que prestam um trabalho bastante útil a população.

Mapa da Saúde do Município de Barcelos - Amazonas. Distribuição de Recursos Humanos em 2019:

Quadro 1. Número de profissionais de Saúde no município por área de atuação

PROFISSIONAIS	QUANTIDADE	ÁREA DE ATUAÇÃO
Médicos	04	UBS's
	01	UBS's Fluvial
	03	Hospital
Enfermeiros	06	UBS's área urbana
	03	UBS área rural
	04	Hospital
	04	DSEI Rio Negro
	01	DSEI Yanomami
Odontólogos	03	UBS's(3 UBS)
	01	UBS Fluvial
	02	DSEI Rio Negro
	00	DSEI Yanomami
	04	Consultório Particular
Fisioterapeutas	01	UBS's (01 UBS Aparecida)
	01	UBS Fluvial
	01	Nasf
Fonoaudiólogo	01	Nasf
Nutricionista	01	Nasf
Psicólogo	01	Nasf
Bioquímicos	02	Laboratório de análises clínicas do Hospital Geral
	01	Laboratórios privados de análises clínicas
Téc. Enfermagem	09	UBS's área urbana
	03	UBS's área rural
	27	Hospital Geral
	02	DSEI Rio Negro
	01	DSEI Yanomami
ACS's	46	UBS's área urbana (16 UBS São Sebastião, 18 UBS São Francisco, 12 UBS Aparecida)
	40	UBS's área rural
Microscopistas	05	UBS's (UBS São Sebastião, UBS Aparecida, UBS São Francisco)
	09	FVS
	01	Hospital Geral

Fonte: SEMSA/BARCELOS 2019

3. DIAGNÓSTICO SITUACIONAL:

3.1 Pontos que necessitam de melhorias

A estrutura física é pequena, apenas os 13 pacientes diários em média, do médico ocupam toda a sala de espera. A sala de medicação é pequena e não dispõe de cadeiras ou macas suficiente para atender a demanda médica, sendo que muitas vezes encaminho pacientes para o hospital, que através de enfermeira que lá trabalha já deixou claro que os mesmo não tem estrutura para atendê-los também, muita das vezes.

A população local que não conta com o serviço de emergência em sua atividade plena no hospital, demoram a ser atendidos e quando são, é por técnicos em enfermagem e raramente por médicos, segundo informações colhidas dos próprios pacientes, procuram na UBS a resolução de toda e qualquer necessidade de saúde, ficando as vezes aborrecidos porque a UBS não dispõe e não tem a competência de resolver situações complexas que só poderiam ser atendidas no Hospital.

Dentre as queixas muito comum aos pacientes jovens e adultos que frequentam a UBS são Francisco, está a dor cervical aguda e a grande maioria crônica, que depois evolui para cefaleia difusa. Esses pacientes apresentam dificuldade para dormir e apresentam sono não reparador. A maioria refere travesseiro muito fino e ou dormem sem travesseiro e alguns dormem em rede. Suas crises são quase que mensalmente, precisando tomar analgésicos e anti-inflamatório constantemente, porém, referem que não está resolvendo, sendo as crise cada vez mais constante e a intensidade da dor e dos dias com dor cada mais vez aumentando. Como não era habito dos médicos anteriores usarem relaxantes musculares em suas prescrições, iniciamos o tratamento com esta medicação e até o presente momento melhoramos bastante as crise de cervicalgia e cefaleia de nossos pacientes, melhorando significativamente a qualidade de vida dos mesmos.

Demais dificuldades, algumas de relacionamento pessoal, infelizmente existem. Porém, da parte medica, tentamos priorizar aquilo que fomos

ensinados pelos professores durante a formação na UEA, que são os nossos tão necessitados pacientes, procurando atendê-los de uma forma completa, pois a UBS tem bastante procura por atendimento médico. Quando não conseguimos resolver suas demandas e necessitam de atendimento especializado, encaminhamos os mesmo para Manaus.

4. CASO CLÍNICO:

Paciente M.A.S, 62 anos, sexo feminino, parda, agricultora, evangélica, natural de Barcelos –AM, procedente do Bairro São Lazaro-Barcelos. Nega Hipertensão Arterial Sistêmica e nega Diabetes Mellitus 2. Refere crises de cefaleia quase que mensalmente nos último ano, refere que inicialmente aparece a dor em região cervical que a impede as vezes de lateralizar horizontalmente a cabeça. A paciente dorme em cama, porém, não costuma usar travesseiro. As crises melhoravam ao uso de dipirona, Ibuprofeno ou paracetamol. As últimas crises tem se tornando cada vez mais constante, quase que mensalmente e a medicação já faz não faz tanto efeito na resolução dos sintomas, prolongando os dias de dor e incomodo, comprometendo suas atividades diárias. No exame físico, apresentou enrijecimento da musculatura cervical e dor a palpação, musculo esternocleidomastoideo bastante doloroso. Além dos remédios já usados para dor e inflamação, opto, após conversar bastante sobre os efeitos adversos com a paciente, em prescrever Cloridrato de ciclobenzaprina 5 mg a noite apenas, 01 comprimido, por 7 noites seguidas.

Dona M.A.S retornou tempo depois para consulta sobre outras queixas, referiu melhora significativa da cefaleia e da cervicalgia. Continua sobre nossos cuidados, sempre que precisa.

5. ANEXO - Projeto de Intervenção.

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)
Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA)
Universidade Aberta do SUS - UNA-SUS
Curso de Especialização em Medicina de Família e Comunidade

PROJETO DE INTERVENÇÃO: Prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis e Gravidez Não Planejada na Adolescência.

Nome do Aluno(a): Denilson Brazão da Silva.

Orientador(a): Dária Barroso Serrão Neves

Área temática: Saúde da Família e Comunidade.

Manaus - AM

2020

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)
Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA)
Universidade Aberta do SUS - UNA-SUS
Curso de Especialização em Medicina de Família e Comunidade

PROJETO DE INTERVENÇÃO: Prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis e Gravidez Não Planejada na Adolescência.

Trabalho realizado para conclusão do curso de Especialização em Medicina de Família e Comunidade. Visa elaborar um Projeto de Intervenção em Medicina de Família e Comunidade.

Orientador(a): Dária Barroso Serrão Neves.

Nome do Aluno(a): Denilson Brazão da Silva

Manaus - AM

2020

SUMÁRIO

Resumo	13
Introdução e Justificativa	14
Objetivo Geral.....	16
Objetivos Específicos	16
Metodologia da Intervenção	16
Recursos necessários para execução.....	17
Proposta de avaliação	17
Cronograma.....	17
Referências	18

RESUMO

O município de Barcelos e a sua sede, é um município e uma cidade turística, recebe anualmente milhares de pessoas de diversos locais do Brasil e de outros países, atraídos pela pesca esportiva, pelas belezas naturais e pelo festival do peixe ornamental, a festa com maior expressão cultural do município. Os turistas trazem não apenas renda para o município, muitos são portadores de infecções sexualmente transmissíveis e muitas vezes mantem relação sexual desprotegida com mulheres do município, o que acaba por resultar em mulheres doentes ou grávidas. Sendo que a população feminina, adolescentes principalmente, por falta de informação ou por descuido mesmo, não valorizam a importância de se prevenir contra as infecções sexualmente transmissíveis e a gravidez não planejada, o que resulta em mulheres doentes ou com filhos sem o registro e a criação do pai biológico. Seja por vergonha ou falta de interesse sobre o tema sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis, é muito comum adolescente jovens engravidarem antes dos 15 anos nesta cidade/Município ou procurarem o serviço de saúde para consulta, diagnóstico e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis via relação sexual desprotegida (sem uso de camisinha). As doenças são tratada e as pacientes curadas, porém, quando se trata de gravidez não planejada, acaba por influenciar a vida das adolescentes pelo resto das suas vidas, já que elas passam a ter responsabilidades integrais por uma outra vida, concebida por elas, sem planejamento prévio, comprometendo seus estudos e influenciando a vida de todos os seus familiares, que em um município com poucas opções de trabalho, lutam diariamente para obter condições de sustento para suas famílias.

Palavras-chave: Barcelos, Adolescência, Gravidez não Planejada, Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Introdução e Justificativa

A gravidez na adolescência é uma realidade em nossos atendimentos diários na UBS São Francisco-Barcelos. Grupo que compreende a idade entre 10 e 20 anos incompletos, representam 20 a 30 % da população mundial. No Brasil estima-se, que essa proporção seja de 23%. Sendo a gravidez nessa faixa etária um problema de saúde comum, no mundo, principalmente nos países em desenvolvimento. (SBP, 2019). No Brasil no ano de 2019 nasceram 434.573 bebês de mães na faixa etária de 15 a 19 anos, representado 15% dos nascidos vivos. A taxa mundial é de 46 nascimentos para cada mil adolescente e jovens mulheres. Na América Latina o índice é de 65,5 nascimentos para cada mil. A taxa brasileira chega a 68,4 nascimentos para cada mil adolescentes mulheres, a maior da América Latina, 66% das gestações em adolescentes não são intencionais (Nascer no Brasil - 2016), 75% das mães adolescentes abandonam a escola (Opas/Unicef - 2017). São registrados 15,3 óbitos de bebês a cada mil nascidos vivos de mães jovens, até 19 anos, uma das maiores taxas de mortalidade infantil (Saúde Brasil - 2019). (Governo Federal, 2020).

Quando iniciamos o pré natal muitas vezes essas jovens mães apresentam algumas infecções contraídas sexualmente, tratáveis, como a tricomoníase, sífilis, vaginose bacteriana, candidíase, gonorreia. A OMS estima em mais de 1 milhão de casos novos de infecções sexualmente transmissíveis no mundo por dia, no mundo. Cerca de 357 milhões de novas infecções, entre gonorreia, tricomoníase, clamídia e sífilis. A sífilis na gestação leva a mais de 300 mil mortes fetais e neonatais por ano no mundo, e um adicional de 215 mil crianças com risco de morte prematura. (SBP, 2018). Durante a consulta percebemos que essas mulheres adolescentes não se planejaram para a gravidez em curso, demonstram-se totalmente desorientadas. Algumas são de família com boas condições financeiras, porém, a maioria é de família com bastante dificuldade para obter o sustento da família, pois, o município é muito carente de oportunidades de emprego, a grande maioria são autônomos, sobrevivem de extrativismo ou agricultura. A gravidez acaba por comprometer o desenvolvimento fisiológico da mãe e a as vezes a leva a uma gravidez de risco, pode levar ao abandono dos estudos e do trabalho. (SPANIOL, 2019)

Ao questionarmos essas adolescentes grávidas, muitas demonstram que sabiam vagamente das consequências que poderia ocorrer da relação sexual desprotegida. Essas jovens vem sozinhas a consulta, evitam falar sobre o parceiro, o que nos dá a entender que os mesmos não tem uma relação estável ou poderia ter ocorrido um encontro entre ambos muito breve. A responsabilidade da gravidez acaba levando as jovens a uma transição precoce para a vida adulta. (VIEIRA, 2017). Essas jovens não tem emprego, vivem a maioria com os pais, outras são criadas e moram com os avós. Não tem expectativa de vida para elas e para a criança quando nascer, sabem apenas que irá comprometer seus estudos e que afetará suas vidas para sempre. Baseado nessas observações e entendendo que os pais ou avós não conversam sobre sexo e sexualidade com os seus dependentes, e que muitas vezes isso é pouco abordado nas escolas, escolhemos esse tema para abordar nas escolas, para adolescentes de ambos os sexos. A maior concentração de adolescentes grávidas está nas classes economicamente mais baixas. E aquelas que vivenciaram ou estão em situação de violência intrafamiliar, se encontram em condições econômica, social e educacional piores do que aquelas que não estão nesta situação (MIURA, 2018).

Sabemos que o conhecimento liberta, e é importante para a prevenção de situações preveníveis, como a gravidez não planejada, se levado a sério os métodos de prevenção e utilizados de forma correta. Muitas adolescentes por falta de informação não realizam consultas médicas ou de enfermagem para fazer o planejamento familiar disponível gratuitamente no SUS. Nossa intenção é levar conhecimento sobre o tema, que as leve a procurar a UBS para que se previnam para não engravidar e não contraíam infecções sexualmente transmissíveis. Para que possam usufruir de sua sexualidade de uma forma responsável, e assim, possam ter outros planos na vida, como uma faculdade, viagens, condições estas que se tornam um pouco complicada quando se tem filhos, pois, a responsabilidade e a busca dos sustento para a criança sobrecarrega o dia a dia, deixando-as desanimadas para prosseguir os estudos.

Objetivos

Objetivo geral: Colaborar com a diminuição dos casos de gravidez não planejada na adolescência e infecções sexualmente transmissíveis no município de Barcelos -AM

- Orientar que é possível praticar sexo seguro, sem risco de gravidez e sem o risco de contrair infecções sexualmente transmissíveis.

Objetivos específicos: Orientar as adolescentes do município de Barcelos, sobre a complexidade de ser mãe na adolescência e a influência permanente da gravidez precoce em suas vidas, que pode comprometer seus planos de estudo e crescer profissionalmente. Orientar dos riscos das infecções sexualmente transmissíveis e de seus danos permanentes para a saúde.

- Colaborar mesmo que indiretamente com a melhora das condições econômicas das famílias barcelenses, incentivando as suas filhas a estudarem, fazerem faculdade e só engravidarem quando tiverem condições financeiras melhores.

Metodologia da Intervenção:

Local: Escola Estadual Padre João Badalotti, escola de nível fundamental e médio, local no centro da cidade de Barcelos.

População Alvo: Alunas adolescentes do nível fundamental e médio do turno matutino.

Recursos necessários para execução:

Equipe de Trabalho: Médico e Enfermeira que serão os palestrantes e os Agentes de Saúde Comunitária que irão dar o apoio distribuindo materiais e demais apoio que forem necessários a equipe.

Educação em saúde: Palestras expositivas sobre o tema com auxílio de mídias visuais e panfletos educativos. E respondendo as dúvidas levantadas pelo público após a exposição do tema.

Palestras a serem realizadas durante o ano letivo, após prévio acerto com a direção da escola, no início do ano letivo e após a volta das férias.

Material Necessário: Notebook, Datashow, folhetos, papel, canetas, televisão, cartaz.

Resultados Esperados – Esperamos o resultado a longo prazo. Avaliaremos o resultado anualmente através dos dados obtidos em parceria com secretaria de saúde do município. Esperamos diminuir o número de adolescentes grávidas e com infecções sexualmente transmissíveis a cada a cada ano no município de Barcelos.

Proposta de avaliação:

Avaliação: Após a palestra solicitaremos que o público responda um questionário objetivo, sobre o tema abordado, para avaliarmos se as informações passadas foram úteis e a relevância do tema em suas vidas diárias.

Cronograma:

Jan	Coleta de dados Semsas	x
Fev	Coleta de dados Semsas	x
Mar	Coleta de dados Escolares	x
Abr	Palestras na Escola	x
Mai		
Jun		
Jul		
Ago	Palestras na Escola	x
Set		
Out	Coleta de dados escolares e da Escola	x
Nov	Coleta de dados escolares e da Escola	x
Dez	Análise e divulgação dos resultados	x

Referências Bibliográficas:

1. ADOLESCENCIA PRIMEIRO GRAVIDEZ DEPOIS. Governo Federal. 2020. Disponível em: saúde.gov.br/prevençãoagravidez. Acessado em 02/05/20
2. MIURA, P; TARDIVO, L; BARRIENTOS, D. **O desamparo vivenciado por mães adolescentes e adolescentes grávidas acolhidas institucionalmente**. São Paulo. 2018.
3. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Prevenção da Gravidez na adolescência**. Janeiro de 2019.
4. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Infecções sexualmente transmissíveis na adolescência**. Agosto de 2018.
5. SPANIOL, C; SPANIOL, M; ARRUDA, S. **Gravidez na adolescência e educação sexual: percepções de alunas do ensino médio de um município de Serra Catarinense**. 2019. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento. São Paulo, v. 19, n. 2, p. 61-83, jul./dez. 2019.
6. VIEIRA, E. et al. REVISTA DE SAUDE PUBLICA. **Gravidez na adolescência e transição para a vida adulta em jovens usuárias do SUS**. São Paulo, 2017.